



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 22/17

27 de Outubro de 2017



Organização Europeia de
Associações e Sindicatos
Militares

"As Palavras e os Actos!"

No passado dia **21 de Outubro**, na sequência de um **Conselho de Ministros extraordinário** motivado pela tragédia dos **incêndios**, o Primeiro-ministro veio anunciar que as **Forças Armadas** vão ter "*um papel alargado [...] nas ações de rescaldo, na parte logística, no auxílio junto das populações e, ainda, no que respeita às capacidades no apoio ao processo de decisão*" e que "*a Força Aérea ficará com a gestão e operação dos meios aéreos de combate aos incêndios florestais*" e ainda "*a gestão dos meios próprios do Estado e a gestão dos contratos de meios aéreos de combate aos incêndios*".

Se bem que um **maior empenho dos militares** no apoio ao **combate aos incêndios**, dentro do necessário enquadramento constitucional, seja algo que desde **há muito tempo vimos reclamando**, estas palavras do Primeiro-ministro suscitam-nos, **no entanto, muitas interrogações**:

- Como se compaginam **mais missões**, mais obrigações, mais tarefas, tendo em conta a **redução de efectivos** que desde há muito tempo, sucessivos governos vêm impondo às Forças Armadas?

- De que forma e **com que meios** se vai concretizar este "*papel alargado*" das Forças Armadas quando ainda temos presente a **promessa não cumprida da Proteção Civil de fornecer fatos, botas, máscaras e capacetes para os militares**, tendo estes andado no terreno com as fardas normais e as solas das botas a derreter?

- Como vai ser feita a **preparação, o reequipamento e a reestruturação** sobre a forma como os militares deverão **actuar no terreno**?

- Como é que **mais exigências**, que necessariamente obrigam a **mais efectivos**, se enquadram com o **Despacho nº 8462/2017**, publicado em Diário da República a 27 de Setembro, em que foram divulgados os **números de vagas para admissão aos cursos**, tirocínios ou estágios para ingressos nas várias categorias militares dos **quadros permanentes das Forças Armadas**? É bom que não se venha a gerar o sentimento nos militares de serem usados como **meros "tapa buracos"** ...

Para além do **corte em efectivos**, e da evidente **inversão da suposta pirâmide hierárquica**, esta redução de vagas vem **afectar a moral e a coesão**, pela forma como foram **excluídos diversos candidatos aos cursos de Sargentos e de Oficiais**. Ainda que seja o governo a entidade primariamente responsável, este facto não é só da sua exclusiva responsabilidade pois, conforme se pode ler no texto do diploma, os números são fixados também **sob proposta do chefe do Estado-Maior** do respectivo ramo.

Nunca é demais recordar que estes factos ocorrem na **mesma altura em que as promoções**, apesar de terem sido orçamentadas de acordo com o plano apresentado no ano anterior, **tardam em ser publicadas**, acentuando o **mal-estar e o prejuízo material efectivo**, que mais se **agravam** quando percebemos que na proposta de **OE2018** não estão objectivamente expressos **os métodos, os mecanismos e as condições em que se deverá processar o descongelamento das carreiras dos militares**, apesar de se afirmar, mas apenas genericamente, que estes estão incluídos.

Entretanto, no passado dia 11 de Outubro, o **Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas**, ouvido na Comissão de Defesa Nacional, no âmbito do grupo de trabalho criado em Maio para **rever o EMFAR**, na sequência de iniciativas legislativas do PCP e do BE, defendeu a **necessidade de alterações visando facilitar a progressão na carreira dos Sargentos**. A alteração da caracterização da carreira dos Sargentos no EMFAR **reuniu o consenso dos chefes militares** no sentido de **maior equidade** face ao que contempla o novo Estatuto dos **profissionais da GNR**. Agora não pode haver mais desculpas por parte do poder político!

Como desde **sempre a ANS defendeu**, entre muitos outros aspectos, é tempo de retomar o **ingresso nos Quadros Permanentes no posto de Segundo-Sargento**, acabando com o inqualificável retrocesso de décadas na estrutura hierárquica das Forças Armadas, que se revela não só um factor de desmotivação para os Sargentos, mas um prejuízo para toda a vida!

A Direcção
27 de Outubro de 2017